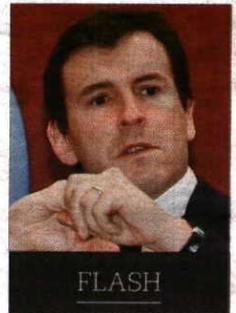




- Lisboa tem mais receitas, mas gasta mais de 255 milhões de euros com o pessoal
- Porto e Gaia somam 79 milhões de euros de investimento, mais do que na capital

A MESMA POPULAÇÃO O TRIPLO DA DÍVIDA



FLASH



	LISBOA	PORTO	GAIA	PORTO-GAIA
POPULAÇÃO	545 245	237 559	302 092	539 651
DÍVIDA	1090 M	141,3 M	261,5 M	402,8 M
RECEITA FISCAL	336,3 M	107 M	62,5 M	169,5 M
IMI	105 M	42,8 M	33,7 M	76,5 M
IMT/SISA	103,5 M	30,2 M	14,5 M	44,7 M
DERRAMA	114 M	14,6 M	4,8 M	19,4 M
DESPESA COM PESSOAL	255,3 M	61 M	32,2 M	93,2 M
INVESTIMENTO	75 M	56,9 M	22,2 M	79,1 M
DÍVIDA PER CAPITA	1999€	595€	866€	746€

FONTE: RELATÓRIOS E CONTAS DAS CÂMARAS (EM MILHÕES DE EUROS) JN

Hugo Silva hugo@jn.pt

A dívida da Câmara de Lisboa é quase o triplo do conjunto das dívidas das câmaras do Porto e de Gaia. Feitas as contas, cada lisboeta deve 1999 euros. No caso da "cidade" Porto/Gaia, a factura é de 746 euros.

Aquilo que a capital deve daria, por exemplo, para pagar 50 obras de recuperação do mercado do Bolhão, no centro do Porto. Ou para fazer duas vezes o novo hospital de Gaia, ansiado há mais de duas décadas.

Os números dizem respeito ao total do endividamento municipal (de curto e médio/longo prazo) no final de 2010. Valores que deverão constar do Anuário Financeiro dos Municípios, a ser apresentado no próximo dia 28, em Lisboa, num seminário sobre reforma administrati-

FATURA 1000 milhões é o total da dívida da Câmara de Lisboa

va organizado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Os relatórios de gestão das autarquias relativos ao ano passado ainda não foram aprovados.

Os indicadores apontam, contudo, uma tendência decrescente dos passivos. Mas mantém-se a liderança destacada de Lisboa no ranking. Seria preciso somar aos passivos de Porto e Gaia os das outras principais câmaras da Área Metropolitana (Matosinhos, Gondomar, Maia e Valongo) para se atingir semelhante montante.

"Hoje temos menos dívida bancária, menos dívidas a fornecedores, e um passivo menor do que tínhamos anteriormente. É isso que esta-

QUE FAZER COM MIL MILHÕES



Metro do Porto 1,2 mil milhões

A segunda fase de rede está pronta a avançar, mas foi congelada pelo Governo por falta de verbas.



Hospital de Gaia 400 milhões

Reclamado há mais de 20 anos, o novo hospital não tem data para avançar. O atual não tem condições.



Mercado do Bolhão 20 milhões

A renovação do mais emblemático mercado do Porto está enclalhada há anos por falta de verbas.

mas a fazer. Estamos a pagar dívidas, não a contrair dívidas", desdramatizou, há dias, o presidente da Câmara de Lisboa, António Costa, lembrando que está a pagar empréstimos contraídos há 20 anos. O autarca manifestava assim o seu "desprezo total" pela baixa de notação do Município por parte da agência Moody's.

Gastos com pessoal

Para uma população semelhante, Lisboa regista um passivo bastante superior ao do "município" Porto/Gaia. Mesmo que, como demonstram os relatórios e contas, a capital consiga arrecadar um volume de receitas muito superior. Basta verificar as verbas respeitantes à derrama: Lisboa, onde as grandes empresas têm sede, arrecadou 114 milhões de euros; Porto e Vila Nova de Gaia ficaram-se pelos 19,4 milhões.

Mesmo com receitas menores, as duas autarquias do Norte conseguiram, em 2010, um nível de investimento superior ao que foi concretizado em Lisboa.

Aliás, na capital, o que também se agiganta é a despesa com o pessoal. Numa câmara com mais de 10 mil funcionários, os gastos superaram os 255 milhões de euros (quase 75% das receitas fiscais).

No Porto (61 milhões) e em Vila Nova de Gaia (32,2 milhões), os custos com os funcionários e demais membros das autarquias são bem mais modestos. ●

"Degradação perigosa em períodos eleitorais"

Pedro Camões Coautor do Anuário dos Municípios

A experiência na elaboração do Anuário dos Municípios permite-lhe verificar se as autarquias têm feito esforços para reduzir o endividamento?

Sente-se um esforço no sentido de reduzir o passivo, o problema é que nem sempre têm sido capazes de diminuir o endividamento tanto quanto era necessário. Em alguns momentos o esforço é maior, mas noutros há uma degradação perigosa, como em períodos eleitorais. Em Portugal, valoriza-se quem faz e não quem tem prudência financeira. Hoje, estamos a pagar por isso.

Como pode ser estancado o endividamento municipal?

Não é fácil. Mas as pessoas devem ser responsabilizadas pela gestão municipal. E não estou a falar de responsabilidade criminal. Uma das medidas básicas seria criar um sistema de transferências [do Estado] sem exceções para determinados municípios. Também há muitas câmaras com decisões irresponsáveis, mas rejeito completamente a ideia de que os municípios são os responsáveis pela situação em que nos encontramos. A Administração Central não pode ser recomendada como exemplo para coisa nenhuma.

Quanto maior a Câmara, maior a dívida?

É normal. Nas áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa há uma pressão muito maior no sentido da despesa. Temos de ter em atenção o que se compara. ●

Municípios tentam encontrar soluções

ENDIVIDAMENTO

A ASSOCIAÇÃO Nacional de Municípios Portugueses, estrutura liderada por Fernando Ruas, está a tentar uma reunião com o primeiro-mi-

nistro, tendo em vista a discussão de uma solução para as dívidas de curto prazo das câmaras, que totalizam 1,5 mil milhões de euros. Os autarcas querem sensibilizar Pedro Passos Coelho para a necessidade de, por exemplo, ser

criada uma linha de crédito. Fernando Ruas também já apresentou uma proposta no sentido de transferir as dívidas de médio/longo prazo, designadamente à Águas de Douro e Paiva, para o Governo, que passaria a controlar

o melhor os pagamentos, restando as verbas em falta aquando das transferências do Orçamento do Estado. Ruas assinalou, ainda, a necessidade do Estado pagar aquilo que deve aos municípios. ●



Ruas lidera Associação Nacional de Municípios